

ARTES PLÁSTICAS

DECIFRO E SUA PRESENÇA NA PINACOTECA DA UFAL

Em novembro do ano passado, a Pinacoteca da Universidade Federal de Alagoas expôs Decifro, uma mostra individual da artista visual Camila Cavalcante. Foram 30 fotografias, 16 telas e depósitos em Khmer e Laociano, as línguas oficiais de Camboja e Laos, países do Sudeste Asiático, onde a autora vivenciou por meses "a experiência do analfabetismo e a liberdade de criar significados para palavras apenas a partir do estímulo visual e estético, sem quaisquer sentidos pré-concebidos".

Camila Cavalcante é uma alagoana que atualmente vive em Edimburgo, na Escócia. Formada em Comunicação Social pela Ufal, especialista em Jornalismo e Crítica Cultural pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Mestre em Artes pela University of Westminster de Londres, decidiu expandir sua percepção imagética além das fronteiras do jornalismo e há quatro anos dedica sua fotografia às artes visuais. Desde então, a artista já participou de 14 exposições no Brasil, Estados Unidos e Reino Unido e foi duas vezes premiada em concursos nacionais de fotografia.

Para entender Decifro, é preciso compreender um pouco do universo de Camila, cuja vivência artística representa sua conexão com o mundo, ou a busca dessa ponte entre experiências pessoais e realidade. A artista revela que desde menina se perguntava o porquê de tantos adultos ao seu redor não saberem ler. As disparidades socioeconômicas de Alagoas ainda não doíam na criança que fora, mas poucas décadas depois, pôde compreender o analfabetismo dos seus pares muito além das estatísticas vivenciando a experiência de ser letrada em terras estrangeiras.

Durante meses a artista viveu em Laos e em Camboja em busca de contato com uma língua da qual não tivesse nenhum entendimento prévio, com um alfabeto diferente e uma nova estrutura de leitura. "Pela primeira vez eu também fui analfabeta", diz. A experiência proporcionou a Camila Cavalcante testar os limites da dependência da palavra escrita para a relação com as pessoas, os lugares e as coisas. "A partir daí fotografei frases, avisos, propagandas e outros símbolos que visualmente me instigavam a criar significados a partir apenas da minha relação com eles", conta.

Para a curadora da exposição, Nicole Plascak, Decifro é um convite a experimentar o mundo sem sentidos pré-concebidos. Ela provoca: "Como seria olhar a paisagem traduzindo-a apenas em sentimento"? E anuncia: "O mundo desvendado pela artista é feito de contrastes e mistérios. Num namoro tímido com a abstração, as imagens têm a medida certa de incerteza para nos permitir o ensejo da dúvida e, a partir daí, dá-se o precioso momento da criação de significado compartilhada entre artista e visitante".

Camila Cavalcante, alagoana que vive na Escócia, retornou, num relance, com sua arte

TEXTO E FOTOS: PINACOTECA DA UFAL

